

O Haiti é um país que possui um sistema nacional de saúde precário em que 40 % da população não tem acesso aos serviços de saúde e mais de 60% dos serviços são privatizados e com pouca capacidade de resposta. Como reflexo disso, o país ocupa a posição de maior mortalidade materna e infantil das Américas, além de possuir elevadas taxas de doenças infectocontagiosas e mais recentemente tem sofrido com o surto de cólera. Essa situação se agravou a partir de janeiro de 2010 com o terremoto que atingiu aquele País. Em contrapartida, o Haiti contou com a ajuda internacional, presente antes mesmo do terremoto e que aumentou consideravelmente após o desastre, atuando em diversas frentes, sendo uma delas na ajuda técnica para o sistema de saúde. Um dos agentes internacionais presentes no Haiti é a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) que se dedica há mais de um século à melhoria das condições de saúde dos países da América. Integrada à Organização Mundial da Saúde (OMS) como Escritório Regional das Américas para a Organização Mundial em Saúde, integra também o quadro de sistemas da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da Organização das Nações Unidas (ONU). A OPAS trabalha em cooperação técnica internacional no Haiti há décadas e a partir do terremoto de 2010 concentrou seus esforços em duas áreas principais: a ajuda humanitária e reabilitação após os desastres, e a cooperação técnica para o desenvolvimento nacional da saúde. As ações da OPAS no desenvolvimento nacional da saúde visam colaborar com o Ministério da Saúde Pública e População (MSPP) do Haiti, que desenvolveu e implementou uma estratégia para a reconstrução do sistema de saúde haitiano como parte de um plano que foi formulado pelo governo. O objetivo do presente trabalho é identificar como a OPAS atua no desenvolvimento de saúde no Haiti, na expectativa de ampliar a compreensão do contexto de saúde daquele país. Essa compreensão faz-se necessária porque a Universidade Federal do Rio Grande do Sul está inserida em um Memorando Tripartite de entendimento entre Brasil-Cuba-Haiti, assinado após o terremoto de 2010, que tem por objetivo a conjugação de esforços para realizar atividades de recuperação da infraestrutura e a capacitação de profissionais de saúde que fortaleçam o sistema público de saúde do Haiti. O mapeamento dos trabalhos realizados pela OPAS será realizado a partir de uma pesquisa documental de caráter exploratório em uma base de dados sobre o Haiti, composta por artigos e documentos firmados no Memorando Tripartite e nos sítios das Organizações. Esta base foi elaborada como uma das atividades do projeto de pesquisa “Organização da Rede de Serviços para Fortalecimento do Sistema de Saúde do Haiti”, no qual este trabalho está inserido.